

Associação de Moradores, Produtores Rurais e Extrativistas da Comunidade de Urucureá  
- ASMOPREURA



# Nova cartografia social da Amazônia

## Grupo TucumArte

Artesanatos em palha  
de Tucumã

13

# Santarém PA



**Artesãs e artesãos participantes da Oficina de Cartografia (abril/2007):**  
*Abraão Rodrigues Tapajós, Anadir Oliveira, Ana Lúdia Imbiriba Rodrigues, Antônio Ferreira Rodrigues, Benezaide de Souza Costa, Carlesson Andrei dos Santos, Daniele Castro de Oliveira, Dinomar Castro Cardoso, Dulciete Rodrigues de Oliveira, Emanuel Pereira Tapajós, Euzanira Rodrigues, Ezanildes Rodrigues Santos, Iraci de Souza Costa, Izabel Cardoso Pinto, Joaquim Rodrigues, Jucivaldo Souza Rodrigues, Maria dos Santos Tapajós, Maria Eunice de Oliveira, Maria Francilene dos Santos Tapajós, Maria Ivaneide de Oliveira, Maria Lúcia de Oliveira, Maria Rozane Castro Oliveira, Maria Zeneide Souza Tapajós, Miguel Filho da Silva Pinto, Nazi Fernandes Aires, Neuciranea Pinto de Souza, Neuzanira Silva Cardoso, Paula Silvana Costa Tapajós, Odenilda Gama Silva, Raimunda Ferreira da Silva, Rogério Castro Tapajós, Rosângela Castro Tapajós, Zeliane Fernanda Tapajós Fonseca, Zilda Ferreira Rodrigues.*



**Diretoria da Associação de Moradores, Produtores Rurais e Extrativistas da Comunidade de Urucureá – ASMOPREURA**

Presidente Emanuel P. Tapajós  
 Vice-presidente Domingo C. Pereira  
 Tesoureiro Valdemar F. Rodrigues  
 Vice-tesoureiro Raimundo L. R. Costa  
 Secretário Raimundo Rodrigues  
 Vice-secretária Izabel C. Pinto  
 Conselho Fiscal Maria Elza Rodrigues, Pedro Edilberto, Antônio Cardoso, Antônio Machado, Dorival Mota  
 Gerente Comercial de Vendas Antônio Ferreira

**Diretoria do Grupo TucumArte**

Coordenadora Geral Izabel Cardoso Pinto  
 Tesoureira Zilda F. Rodrigues  
 Secretária Maria Eunice de Oliveira  
 Gerente Comercial Rosângela Castro Tapajós

**Instituições parceiras**

Organização Não Governamental:  
 CEAPS – Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental – Projeto Saúde e Alegria Santarém PA  
 Sindicato de Trabalhadores Rurais de Santarém Comunidade de Urucureá e Santarém PA  
 Colônia de Pescadores de Santarém – Z-20 Comunidade de Urucureá e Santarém PA  
 Associação das Artesãs do Rio Arapiuns – AARTA Comunidade de Vila Coroca

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia  
 Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos

FASCÍCULO 13

Grupo TucumArte – Artesanatos em palha de Tucumã

Santarém, agosto 2007

ISBN 85-86037-20-6

Coordenação do PNCSA

Alfredo Wagner Berno de Almeida  
 (PPGSA-UFAM, FAPEAM-CNPq)

Equipe de pesquisa / mapeamento

Erika Matsuno Nakazono  
 Renata Martinho Zambonim  
 Marcio Halla

Edição e fotografia

Erika Matsuno Nakazono

Cartografia e mapas

Gleidy Marianelli  
 Cátia Magalhães  
 Ricardo Folhes

Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8 [www.designcasa8.com.br](http://www.designcasa8.com.br)

## A tradição do artesanato em palha de Tucumã

"Aprendi com minha mãe desde pequenininha e hoje passo para minhas filhas, ensinei minhas filhas, é uma alegria." **Odenilda Gama Silva**

"Ser uma artesã é ter dom, tá na cultura. Eu faço as coisas da minha autoria, da minha curiosidade, o que der na cabeça." **Raimunda Ferreira da Silva**

"É muito importante, não é qualquer pessoa, tem de saber, tem de ter arte. No nosso caso, trabalha porque gosta, porque sabe, a gente se destaca na arte, cada vez surge coisas mais bonitas. É uma coisa da nossa comunidade. É uma cultura que vai sendo passada de geração para geração, nunca a gente pode deixar acabar." **Izabel Cardoso Pinto**

"Ser artesã é muito gratificante, é ser artista. O potencial que temos é muito grande, é ser uma pessoa de vontade, coragem de trabalhar, sociedade mais justa, mais fraterna. Não é só o artesanato, mas o nosso grupo quer união, parceria, fraternidade e organização. É uma cultura tradicional da comunidade e através dessa cultura gera renda para família." **Rosângela Castro Tapajós**

"É uma cultura que já faz parte das artesãs. É difícil aprender, mas quando aprende é difícil esquecer." **Daniele Castro de Oliveira**

"Não precisa muita gente ensinar, só de ver aprende, tá dentro." **Benezaide de Souza Costa**

"Muito valioso para mim e para toda família, de vez em quando tem um dinheiro que ajuda, tem um dinheiro extra." **Alvina dos Santos Ferreira**

"Dá um rendimento para gente se manter."  
**Maria Zeneide de Souza Tapajós**

"Deve continuar porque foi uma cultura passada por nossos antepassados. Além da arte, é uma fonte de renda para a família." **Abraão Rodrigues Tapajós**



*Maria Elza Rodrigues e Elzanira Rodrigues tecendo cestos com a palha do tucumã.*

## A comunidade de Urucureá e o trabalho coletivo do grupo TucumArte

A comunidade de Urucureá, Rio Arapiuns, localiza-se no município de Santarém a aproximadamente quatro horas de viagem, por via fluvial em embarcação regional, do centro urbano da cidade. Fundada no ano 2000, a Associação de Moradores, Produtores Rurais e Extrativistas da Comunidade de Urucureá – ASMOPREURA, vem ao longo desses anos fornecendo suporte jurídico à produção e comercialização do grupo TucumArte, artesanatos feitos com a palha do tucumã.

"Antes o atravessador que dava o preço. Não é a gente que dá o preço, são eles. Ainda hoje tem gente que não se conscientizou e fica dando preço baixo. Agora valorizou e a vontade é crescer mais. Fico feliz de eu saber, de aprender com minha mãe, é uma fonte de renda, as famílias vivem do artesanato." **Izabel Cardoso Pinto**

"O marreteiro só quer para ele... quando começou a venda quem cuidava era o marreteiro em Santarém. A gente não vendia, a gente dava. Depois as amigas foram se juntando e aí melhorou o jeito de vender." **Maria Zeneide de Souza Tapajós**

"No começo vendia aqui mesmo ou no Projeto Saúde e Alegria (PSA) que comprava com o preço melhorzinho que na feira (por volta de 1996). Agora cresceu mais, do começo era um Grupo de Mulheres. Antes era o Grupo de Mães, muitas já morreram, mas isso aqui tudo é fruto do Grupo de Mães. Isso depende de parceria, união, só uma pessoa não faz crescer."  
**Iraci de Souza Costa**

“Não foi agora que começou, pegamos um gancho adiantado. Era antes Clube de Mães, era só senhora, idosa, depois Grupo de Mulheres e agora tem jovem, tem moça, e os rapazes não se sentiam muito bem, e eles tão tecendo, aí trocou o nome e a gente colocou o nome mais lindo que tem, que é o TucumArte! Depois que a gente se organizou, teve uma produção melhor. O valor é se organizar e conseguir cada vez mais trabalho. Crescendo, desenvolvendo e agora é que a gente tá com a bola toda e não tamo proza!” **Izabel Cardoso Pinto**

“Hoje tem muito homem que tece, que ajuda a mulher em casa, ajuda a tirar a palha. Qualquer coisa da palha todo mundo em casa ajuda.” **Emanuel Pereira Tapajós**

“Se não tivesse o grupo, era tão calado... agora é alegre, reúne todo mundo.” **Alvina dos Santos Ferreira**

“Se não fosse o grupo que se juntou nós não teríamos a oportunidade de vender para fora. Nós juntas somos conhecidas e a comunidade é conhecida lá fora.” **Dinomar Castro Cardoso**

“Sem o grupo o artesanato não teria o valor que tem hoje.” **Anadir Oliveira**

“É muito importante, porque se reúne para receber as encomendas e todo mundo ganha.”

**Maria dos Santos Tapajós**

“Porque se não fosse o grupo o artesanato não tinha valor, era vendido em Santarém por preços baixíssimos, o dinheiro ficava para o atravessador.” **Maria Eunice de Oliveira**

“É um grupo, é onde todo mundo trabalha unido, todo mundo sabe os seus direitos e deveres.” **Paula Silvana Costa Tapajós**

“Porque a gente reunido fica mais feliz. Trabalha em união, tá junto.” **Maria Assumpção Ferreira**

“Eu sei tecer mas não teço, mas tô na comunidade, participando das reuniões. Eu sei tecer mas sou atarefado. Na minha família todo mundo entende dos tecidos. Me alegro quando a comunidade se organiza. É como a pesca pro pescador, o artesanato é como um ramo, o pão da família com mais êxito. Fico satisfeito com a transformação do grupo.” **Joaquim Rodrigues**

“TucumArte não é mais um grupo *em si* na comunidade, já é uma coisa nossa. Quer dizer que todas as famílias tão envolvidas, todo mundo já fala do TucumArte agora, já não é simplesmente aquele grupinho de mulheres, já é um grupo da comunidade. Todas as famílias já estão inseridas também nesse meio aí. Então isso pra nós é gratificante.” **Emanuel Pereira Tapajós**

“O TucumArte tem importância significativa. Antes e depois do TucumArte era muito diferente. Antes a venda era individual, agora é coletiva. Antes nessas famílias as crianças adoeciam mais, teve até morte de criança de diarreia. Agora com essa geração de renda, as famílias têm dinheiro para dar alimentação para a criança, remédio, calçado, mais cuidado, a criança vai para a escola, tá estudando. No ano passado vendeu 21.000, esse ano 33.000, isso tudo vai para mão das artesãs e isso ajuda muito: 70% vai direto para as artesãs, 15% vai para o fundo rotativo e 15% é a gratificação do meu trabalho.” **Rosângela Castro Tapajós**

## Conquistas do TucumArte: o contrato para certificação florestal do artesanato com tucumã

Em conjunto com a atividade artesanal em palha de tucumã, a comunidade de Urucureá busca reordenar o planejamento de ocupação de suas terras a fim de proteger e conservar suas florestas naturais e áreas de uso dos recursos naturais.

No momento da realização da oficina de cartografia em Urucureá o grupo TucumArte recebeu, em mãos, o contrato firmado com o “Forest Stewardship Council” (FSC) ou, em português, Conselho de Manejo Florestal, através do Imaflora (Instituto de



*Loja do TucumArte na comunidade de Urucureá*



*Assinatura do contrato de certificação florestal concedida pelo FSC / Imaflora. Diretoria do grupo TucumArte, na frente da esquerda para direita: Izabel C. Pinto, Emanuel P. Tapajós e Marcio Halla (Projeto Saúde e Alegria). Atrás da esquerda para direita: Maria E. de Oliveira, Odenilda Gama Silva, Rosângela C. Tapajós, Maria S. Tapajós e Zilda F. Rodrigues*

Manejo e Certificação Florestal e Agrícola) para receber a certificação florestal da atividade do artesanato em palha de tucumã. Um marco importante no reconhecimento da atividade extrativista da palha do tucumã e da arte no artesanato em fibra vegetal.

“Emocionada, pensei que não fosse a hora dessa notícia. Somos capazes com certeza, é uma batalha que não é de hoje, é de tempo. Somos um grupo pequeno, Urucureá e o TucumArte estão de braços abertos para novos desafios, e precisamos de pessoas que ajudem, como o PSA, que é importante para nós, lado a lado trabalhando em parceria.” **Izabel Cardoso Pinto**

“Foi uma surpresa. Acompanho esse grupo a poucos anos, sete anos, mas o grupo já vem batalhando a tempos. Espero que essa mulherada, junto com a comunidade, possa zelar por esse processo.” **Emanuel Pereira Tapajós**

“Mulheres vocês estão de parabéns, são as peças fundamentais desse processo. Daqui para frente vamos trabalhar muito mais que agora, pois temos uma série de compromissos, de regras. Vamos cumprir para não perder (o selo), porque foi muito importante a luta. Agradeço o esforço de todo mundo, já é uma lida que vem de longo tempo. Com critérios de qualidade tem-se uma garantia no produto, melhora a venda. A nossa resposta é a nossa melhoria de vida, de nossos filhos, dos comunitários. Fazemos as coisas para nós mesmos e não para o Imaflora. As crianças não precisam trabalhar e tem o direito de ir para a escola.” **Rosângela Castro Tapajós**

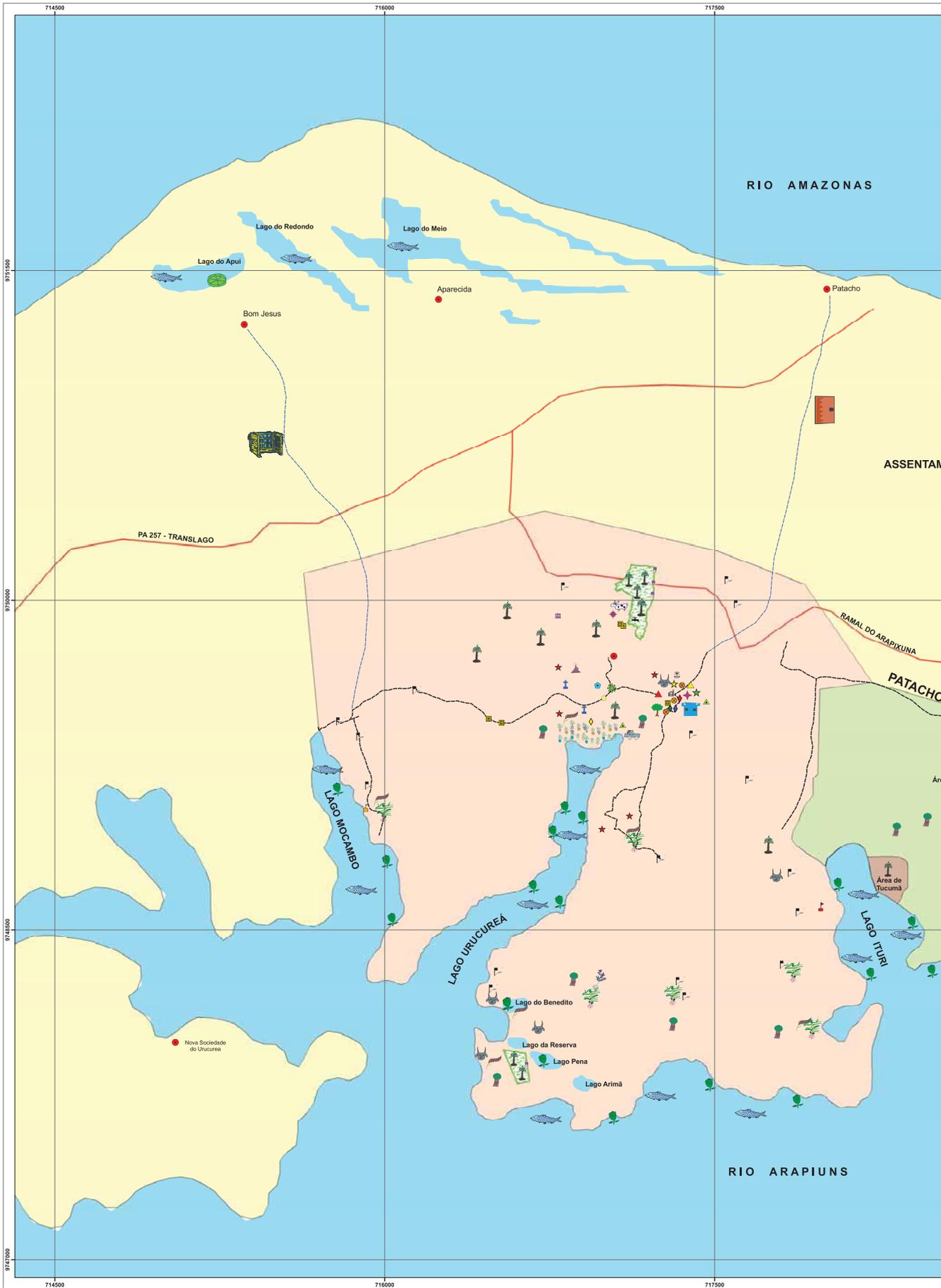
“Nós do Grupo TucumArte estamos de braços abertos para aceitar muitos e muitos desafios, e com certeza vamos juntos pra batalhar, e contando com pessoas que também querem nos ajudar.” **Izabel Cardoso Pinto**

“Por que vamos buscar lá fora o nosso trabalho? Posso trabalhar aqui, com o que é nosso. Nossa palha, nosso produto, todos os pigmentos, tudo aqui. Tá aí, quem sabe usar que faça bom proveito!” **Paula Silvana Costa Tapajós**

“Tem tudo aqui na comunidade, é só isso que eu desejo.” **Dinomar Castro Cardoso**

“Tem o grupo de jovens, Igreja tem duas (católica e evangélica), o Sindicato, escola, e a Associação, a ASMOPREURA, que é o grupo maior. Tem o futebol: Fluminense, Flamengo, e Cruz Azul, e o Tricolores, que é o time de mulheres. Os pescadores, a colônia, tem o maior número de pessoas. Tudo tão tentando se organizar, não tão como o TucumArte.” **Izabel Cardoso Pinto**

“Agora o TucumArte tem privilégios dentro do âmbito nacional, é um grupo forte dentro da comunidade. Mas tem gente da comunidade que não conhece. É de tirar o chapéu para a organização do TucumArte. O TucumArte quer encaixar grupo de dança, de música, não só o artesanato. Vai ter o Festival de Arte e Cultura, e o centro vai ser o artesanato, mas vai ter música, jogos. A gente quer que outros lugares conheçam Urucureá como artesanato. Quem não sonha é morto.” **Antônio Ferreira Rodrigues**



RIO AMAZONAS

Lago do Redondo

Lago do Meio

Lago do Apui

Bom Jesus

Aparecida

Patacho

PA 257 - TRANSLAGO

ASSENTAM

RAMAL DO ARAPIXUNA

PATACHO

LAGO MOCAMBO

LAGO URUCUREA

LAGO TURI

Área de Tucumã

Nova Sociedade do Urucurea

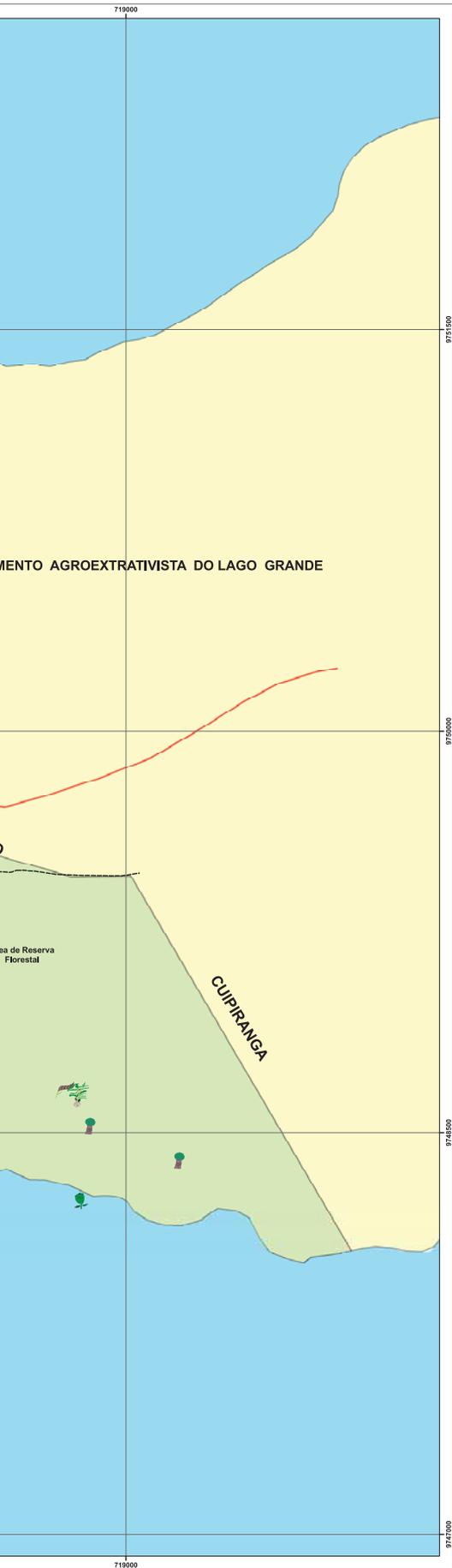
Lago do Benedito

Lago da Reserva

Lago Pena

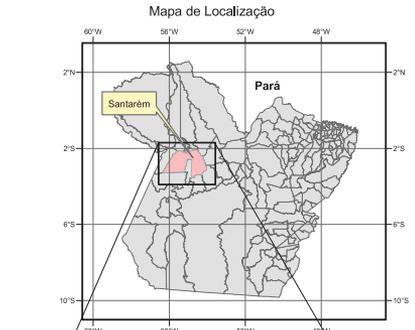
Lago Arimá

RIO ARAPIUNS

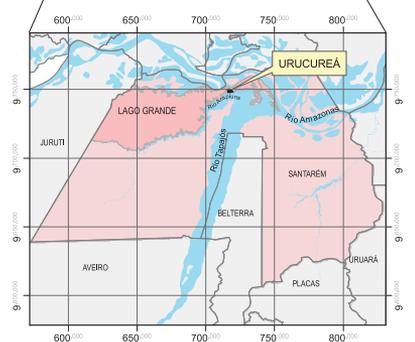


- Comunidades
- Praça
- Comércio
- Padaria
- Igreja Católica
- Igreja da Paz
- Igreja Assembléia de Deus
- Campo de Futebol
- Cemitério
- Banheiro Comunitário
- Barracão Comunitário
- Escola
- Sede
- Sede (em Construção)
- Casa dos Professores
- Casa dos Professores (em Construção)
- Barracão do Tucumarte
- Casa de Artesanato
- Casa do Motor de Luz
- Horta
- Microsistema de Água
- Telefone Público
- Casa de Farinha
- Poço
- Roçado
- Roçado Transferido
- Pa 257 - Translagos
- Caminhos
- Trilha usada para Ecoturismo
- Trilha interdita para Ecoturismo
- Trilha liberada para o Ecoturismo
- Capiranga
- Área de ocorrência de Jenipapo
- Palha de Curuá
- Plantas Medicinais
- Reflorestamento
- Seringal
- Vitória Régia
- Ocorrência de Tucumã em fundo de quintal
- Ocorrência de Pigmentos em fundo de quintal
- Pesca
- Área de Pasto
- Carneiro
- Centro Cultural
- Porto
- Sindicato
- Z-20
- Unidades de Manejo Florestal
- Área da Comunidade de Urucureá
- Área de Reserva
- Área de Tucumã
- Assentamento Agroextrativista do Lago Grande
- Hidrografia

# MAPA DA COMUNIDADE DE URUCUREÁ

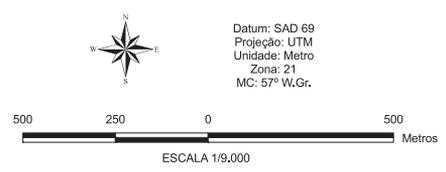


Sistema de Coordenadas Geográficas  
Escala 1/20.000.000



Legenda  
 Comunidade de Urucureá  
 Gleba Lago Grande  
 Município de Santarém  
 Municípios vizinhos  
 Hidrografia

Projeção UTM  
 M.C. 57° W. Gr.  
 Escala 1/2.500.000



Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia: Erika Nakazono

	Laboratório de Geoprocessamento	Confeção e Edição:
	Data: Junho/2007	Gleidy Marianelli Cátia Magalhães Ricardo Folhes

## Uso de recursos na comunidade

### Tucumã

O tucumã, *Astrocarium vulgare*, é uma palmeira que ocorre em florestas de capoeira como em florestas maduras. Porém, se encontra uma maior concentração da planta em florestas de capoeira. A parte extraída do tucumã, a “guia”, é o broto foliar do tucumã, que ainda não se abriu. Com o auxílio de um terçado (facão) ou foice, o olho é retirado da palmeira sem impactar outras partes da planta.

Para o manejo do tucumã e obtenção do selo verde pelo FSC, a comunidade de Urucureá selecionou duas áreas florestais como reservas de manejo. Para a produção de artesanato destinada para a venda local, as artesãs também utilizam o tucumã que se encontra nos quintais das casas e disperso ao longo de toda a comunidade.

“Na certificação do selo, o trabalho é o seguinte: a gente usa as palhas dos quintais pra fazer os produtos aqui pra loja, e as palhas da reserva pro pedido das encomendas, com o selo, etiqueta. E aqui na lojinha fica os produtos feitos com as palhas nos quintais.” **Izabel Cardoso Pinto**

“Mas também na loja vai ficar os produtos certificados, só que a gente vai ter uma diferença: vai ter um local que vai ter os produtos certificados, e outra que não vai. E também até porque aqui na comunidade quando a pessoa vir, a gente tá aqui, a gente pode explicar como é o processo. É diferente de que a gente manda (os produtos) e as pessoas não sabem como é o processo. Os produtos certificados vão ter outro preço...” **Rosângela Castro Tapajós**



*Oficina de mapas – Comunidade de Urucureá, Rio Arapiuns*

### Pigmentos naturais

As tinturas naturais são obtidas a partir das cores primárias fornecidas pelas plantas encontradas: 1) nos quintais – urucum (vermelho), mangarataia (amarelo) e crajirú (marrom); 2) na floresta – capiranga (violeta), jenipapo (preto azulado) e mata pasto (esverdeado).

As plantas da floresta também precisam ser plantadas nos quintais para que se armazene um estoque maior das matérias-primas usadas na tinturas.

“Tem que plantar mais, principalmente o crajirú, poucas pessoas tem.” **Raimunda Imbiriba Rodrigues.**

“Precisa plantar, se não vai acabar.” **Zilda Ferreira Rodrigues.**

### Reflorestamento

Como forma de mitigação e recuperação das áreas utilizadas pela comunidade, está sendo planejado o reflorestamento da beira do igapó na entrada principal da comunidade com mudas de açaí.

“A preocupação nossa é de reflorestar, fazer novos plantios, novas áreas, pensar no futuro.” **Izabel Cardoso Pinto**

“A área da comunidade é pequena para os moradores, para a demanda das famílias. Tem que ser roçado pequeno. A tendência é aumentar o grupo e a reserva (de tucumã) vai ser pequena para atender a produção do artesanato ...porque a tendência da reserva é sempre aumentar, porque vai aumentar os tecedores, vai aumentar a encomenda, as famílias vão aumentando... Então como é que vai ficar? A gente tem de pensar. Esta questão é que me preocupa.” **Antônio Ferreira Rodrigues**

## Pesca

As regras e acordos de pesca são diversos, estipulados tanto pela colônia de pesca quanto por acordos locais tradicionais.

“Existe o acordo e a norma da nossa pescaria. Temos uma portaria normativa que dá o direito pro pescador e pro comunitário também. Essa portaria deu direito pra nós, nas leis e no seguro desemprego.

*(Para pescar)* ... A partir daqui para outro lago, ou em outra comunidade, a gente tem que levar os próprios documentos. Não podemos transgredir e nem passar pra outra comunidade se não tiver permissão dos donos de área, de lago.

Tem os lagos que tá liberado agora, eles dão acesso de um peixe para a pesca. Mas também tem um tempo, a época de 15 de novembro até 15 de março, a época que ele não tá oferecendo condições pra nós, o defeso. Nessa época do defeso, a lei que vem pra nós é de nós ocupar 10 quilos, e não pra comércio, só mesmo pro consumo. Aí a gente sai pra outra comunidade, com esse objetivo de reunir com o próprio presidente da comunidade ou da Associação, pra gente entrar num acordo e pescar naquele local, naquele lago, se eles permitirem. É assim que ocorre as leis da nossa pescaria.

“Tem quem não respeite... Como agora, teve apreensão no Lago Grande, na região de várzea.... Eram empresários... Foi apreendido umas 245 toneladas de peixe, na época do defeso, que tava proibido... Foi prejuízo muito grande até pros pescadores pequenos. Só sei que tiveram um prejuízo muito grande, por esse motivo, pescaria predatória. Quando tem fiscalização, aí eles correm pra outra área...” **Joaquim Rodrigues**

## Trilhas de turismo

A comunidade de Urucureá possui trilhas demarcadas pela floresta que dão acesso à outras comunidades vizinhas. Essas trilhas servem tanto para o deslocamento da população local, quanto para conduzir grupos de turistas que visitam a região e apreciam observar as plantas e animais da floresta. Alguns grupos até acampam no meio da mata para dormirem uma noite no meio da floresta Amazônica.

“Teve um pequeno descontrole um tempo atrás. Uma comunidade próxima, onde que servia de trilha para turista tinha passagem livre até a comunidade de Marituba. De um tempo pra cá pensavam de sobreviver sem o turismo e fecharam a trilha de lá, mas hoje a trilha passa por Bom Jesus.

...A trilha dessa comunidade era para chegar até o lago para ver a vitória régia. Aí fechou, mas indo pelo Bom Jesus é bem mais perto. Vezes que fecha uma janela, mas se abre uma porta...” **Emanuel Pereira Tapajós**

## Planejamento territorial e reserva florestal da comunidade

A comunidade de Urucureá localiza-se na área onde foi criado o Projeto de Assentamento Agroextrativista da Gleba Lago Grande. Decretado em 2005 (publicada no Diário Oficial em 30/11/2005), o processo de planejamento das áreas tem sido amplamente discutido em diversas comunidades. No dia 25 de novembro de 2006 houve uma grande reunião na comunidade de Urucureá, contando com a participação de 3.000 pessoas, para a realização da assembléia de aprovação do Plano de Utilização Territorial

O ordenamento territorial, com o qual o INCRA está comprometido, está sendo protagonizado pela FEAGLE, a Federação que congrega 130 comunidades e organizações comunitárias do território.

A discussão, no momento, está associada à construção dos Planos de Uso Comunitários. A fase atual de estruturação do assentamento é um momento estratégico para que a proposta de ordenamento territorial reflita o entendimento real da comunidade sobre o meio em que vive e como se devem dar as relações sociais para o uso sustentável dos recursos naturais.

A área chamada de “reserva florestal” corresponde a área de floresta original mais conservada da comunidade e que teoricamente não era pra ser propriedade particular de ninguém. Porém, existem duas pessoas que se dizem proprietários dessa área, utilizando a mesma através de seus roçados (moram em Santarém).

“A comunidade está dentro da gleba e o território é coletivo, a área da floresta é grande. A reserva florestal pertence à comunidade.” **Emanuel Pereira Tapajós**

“O que é bom especificar é que é uma reserva que tá na área da comunidade mas que ainda definitivamente não é dita: olha, o pessoal pode povoar, pode fazer trabalho nesta área. Com certeza, fica dentro do mapa geográfico da comunidade. É uma área que pertence pra comunidade, ... que é da comunidade, mas ainda não se pode chegar lá e falar: olha vou fazer uma roça nesta área aqui. Não existe título definitivo da terra. O proprietário diz que é dono mas mora em Santarém. É o Incri que tem que dizer: “não tem documento nenhum aqui, não pode ter, a terra pertence a Urucureá...”, aí sim vamos ter o direito na mão.” **Antônio Ferreira Rodrigues**

## Tentativa de abertura de porto para atender os trabalhadores do projeto de mineração de Juruti

“Eles queriam fazer um porto de embarque e desembarque na comunidade, de Juruti pra “Santarém, com proposta de fazer trapiche, colocar flutuante. Mas que fosse exclusivo deles, com alguém da comunidade tomando conta. Aí nós nos reunimos, as lideranças, e mais outras pessoas, e fizemos logo de imediato um documento, colocando as nossas exigências, exigências da Associação. E segundo comentários, eles acharam pesado, porque essa empresa é uma empresa acho que clandestina, porque ela já vem correndo de vários lugares, querendo fazer porto. Prometeram energia, prometeram colocar uma antena de celular aqui, prometerem um bocado de coisa. E quando a comunidade se impõe, cobra, faz resistência, pra não chegar e abrir a torto e a direito, aí eles arredam o pé.” **Antônio Ferreira Rodrigues**

“Porque eles encontram pessoa muito fechado, não esclarecido, com certeza eles acham que somos bobos. Aí foi colocado estas propostas todas, eles acharam que pesou...” **Izabel Cardoso Pinto**

“Pelo menos nós procuramos esclarecimento pra saber da onde vinha isso. E depois vimos que era uma forma de tentar comprar a comunidade, porque depois que tivesse o porto exclusivo deles, já era pra comunidade...” **Antônio Ferreira Rodrigues**

“Eu acho que se isso acontecesse aqui, ia trazer era problema pra comunidade. Lá em casa era todo mundo contra. Porque a gente já viu que isso era um problema sério. Onde já se viu fazer um porto aqui no meio dum povo, e a gente tá submisso, um povo depois de muito tempo tá aqui na comunidade, morando. Então eu acho que eles viram que a gente aqui não é besta, que a gente sabe nossos direitos e deveres... Eu acho que foi isso que fez eles irem embora. E tomara que não voltem mais, porque senão eles vão comprar uma briga e tanta.” **Rosângela Castro Tapajós**

## ***“Por detrás dessas mulheres existem os homens...”***

Emanuel Pereira Tapajós



***Adrivanía Silva Souza tecendo com a palha do tucumã.***

### **CONTATO**

**Associação de Moradores, Produtores Rurais e Extrativistas  
da Comunidade de Urucureá – ASMOPREURA**

Presidente Emanuel P. Tapajós

Coordenadora Geral TucumArte Izabel Cardoso Pinto

Gerente Comercial Rosângela Castro Tapajós

**Comunidade de Urucureá**

Rio Arapiuns Santarém PA

telefone público comunitário em Urucureá

93. 3597-3031

**Projeto Saúde e Alegria**

Av. Mendonça Furtado 3979

68040-050 Santarém PA

telefones 93. 3522-2161 93. 3522-5144

psa@saudeealegria.org.br

www.saudeealegria.org.br

### **Artesanato**

(música)

*Pega pega pega pega a palha  
Pega pega a palha e vem tecer!*

*Vou mostrar como se tece  
o artesanato*

*Vou te ensinar e tu vais ter  
que aprender*

*Pega...*

Vamos primeiro à mata

Vamos ao tucumunzal

Tirar a guia da palha

Para secar no quintal

Tirando a beira e o talo

A palha fica bem legal

Depois coloca na tinta

De produto natural

Prepare a tua faquinha

E já se pode tecer

Mas não se esqueça menina

De a pintura fazer

Com a tala de curuá

Puro cesto vai ficar

E pintado de todas as cores

Posso minha arte mostrar

*Pega...*

Com a folha de crajirú

Eu pinto muito legal

E a tinta do genipapo

Dá o realce total

Também tem a mangarataia

Com ela eu posso pintar

O cesto grande e o médio

O disco e a ventarola

O chopa e o porta CD

São tecidos engraçados

São feitos de todas as cores

e que o mundo tem enfeitado

Pra você que não conhece

Venham todos visitar

Vem de perto e conferir

A cultura do nosso lugar

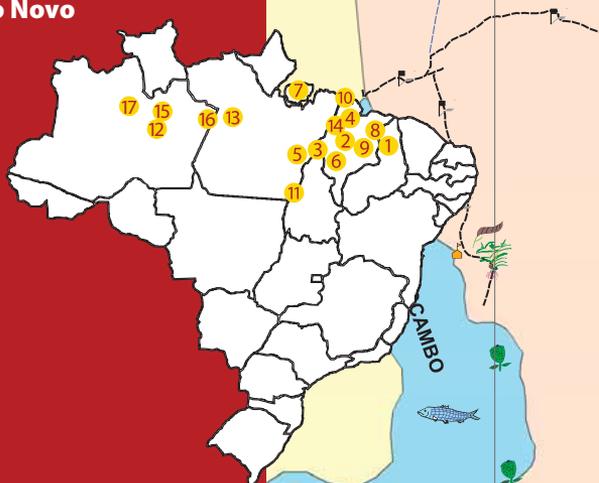
*Pega...*

**Antônio Ferreira Rodrigues**

## Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford)

Série: Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos

- 1 Quebradeiras de coco babaçu do Piauí
- 2 Quebradeiras de coco babaçu do Mearim
- 3 Quebradeiras de coco babaçu do Tocantins
- 4 Quebradeiras de coco babaçu da Baixada Maranhense
- 5 Quebradeiras de coco babaçu do Pará
- 6 Quebradeiras de coco babaçu de Imperatriz
- 7 Quilombolas da ilha de Marajó
- 8 Quilombolas do Maranhão
- 9 Quilombolas de Codó, Peritoró e Lima Campos
- 10 Quilombolas atingidos pela Base Espacial de Alcântara
- 11 Quilombolas de Bujaru e Concórdia
- 12 Mulheres do arumã do Baixo Rio Negro
- 13 Grupo TucumArte – Artesanato de Tucumã
- 14 Quebradeiras de Coco do Quilombo de Enseada da Mata – Bairro Novo
- 15 Quilombolas do Tambor, Parque Nacional do Jaú Novo Airão, Amazonas
- 16 Ribeirinhos da região do Zé Açú
- 17 Piaçabeiros do Rio Aracá Barcelos, Amazonas



REALIZAÇÃO

ASMOPREURA

APOIO

Projeto Saúde e Alegria

UFPA

CEAPS

STR de Santarém

